

Para preenchimento do Ibram

A Resistência De Um Povo: As Formas De Representação Da Cultura Negra Nos Museus Da Região Amazonica, Com Ênfase No Estado Do Pará.**(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)****RESUMO**

A cultura Afro-brasileira possui uma difícil aceitação no meio artístico e social, isso é devido ao preconceito que gira em torno da cultura e também das religiões de matriz africana. Nos Museus tradicionais o negro é retratado como escravo, e eles tendem a valorizar os padrões europeus. O objetivo deste artigo é mostrar como ocorre a representação da cultura negra nos museus e galerias da região amazônica em específico no estado do Pará. Exposições como a “Nós de Aruanda” mostram o conhecimento e beleza cultural escondidas por de trás de ideias de discriminação e preconceitos raciais. Essa valorização mostra a verdadeira história e importância da cultura afro na sociedade, bem como atrai mais público para o espaço museológico que essa temática está inserida.

INTRODUÇÃO

A desvalorização da cultura afro-brasileira é resultado de um longo processo histórico, onde é excluída toda importância dos conhecimentos herdados dos povos africanos que se fixaram no país, ao mesmo tempo que se valoriza um padrão estético e cultural europeu. Essa ideia de desvalorização se espalha pelas mais diversas áreas da sociedade, bem como nos espaços museológicos. O início desse processo surge com a chegada da corte real portuguesa no Brasil, que trazem consigo os padrões de comportamento europeu e os introduz em terras brasileiras.

A população, portuguesa ou não, deveria se enquadrar e estar de acordo com os tais padrões e hábitos, pois haviam sido impostos pela elite dominante. A reprodução da sociedade e do padrão europeu no Brasil anulou e oprimiu qualquer forma de representação cultural que já existia e outras que surgiam no local, atribuindo a elas o status e um caráter de inferioridade já que o modelo ideal era o europeu.

No que concerne aos museus e galerias de arte a importação do caráter europeu e opressão das expressões artísticas locais pode ser vista com a criação da Academia de Belas Artes que tinha como objetivo sufocar o barroco mineiro que ficou famoso com as obras de Antônio Lisboa, que possuía elementos simbólicos da cultura afro.

“A missão francesa oficializa a arte produzida segundo o gosto do governante, e relega aos planos inferiores todas as demais manifestações artísticas que são fruto da diversidade étnica e racial brasileira.” (MAROJA, Arthur. p. 3)

Entretanto, na tentativa de combater esse tradicionalismo algumas atividades vão surgindo como forma de resistência cultural, valorizando os fatores positivos da cultura afro-brasileira, mostrando a verdadeira história e toda importância desse tema, afastando a figura que é atribuída ao negro, a imagem do escravo ou do povo exótico.

OBJETIVOS

Objetivo desse artigo é mostrar de que maneira os espaços museológicos de nossa região amazônica são constituídos em sua grande maioria por uma representação europeia de expressão artística e cultural, não valorizando a cultura negra presente em vários elementos da cultura local.

Os museus possuem um grande papel socioeducativo, portanto é seu dever abarcar todas as culturas, não somente as que pertencem a um perfil elitista. Essa afirmação pode ser compreendida quando se observa o cenário museológico amazônico, nele as representações mais comuns são as do período áureo da Belle époque, porém mostrando sempre as grandes fortunas dos barões da borracha, a arquitetura construída no padrão europeu e as representações religiosas também europeias, excluindo outros representantes desse período como os negros e imigrantes nordestinos que trabalharam arduamente nos seringais.

Um exemplo dessa falta de representação negra pode ser observado no museu de arte sacra de Belém do Pará, onde só é abarcada a religião Cristã, a arte sacra das religiões de matrizes africana não estão presente no discurso desse museu.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se centrou no que observamos nos museus da capital paraense, onde notamos a falta da representação negra nesses espaços, e como outras formas de representar a cultura afro tem uma força maior nos locais tidos como subterrâneos que fogem do tradicional. A exemplo disso tivemos a exposição “Nós de Aruanda: artistas de terreiro” que contou com trabalhos artísticos criados por pessoas das próprias comunidades tradicionais de terreiro, esses artistas eram de Belém e suas regiões metropolitanas. De acordo com Arthur Leandro organizador da exposição, essa foi a exposição que mais atraiu público a Galeria Theodoro Braga – CENTUR, isso mostra que a temática da cultura afro é algo que atrai bastante pessoas pois elas se identificam.

Notamos também que existem pouco incentivo do governo para essa valorização da cultura afro-amazônica dificultando a realização desses eventos, porém mesmo com toda dificuldade há iniciativas de intelectuais da área que concentram suas pesquisas no tema. Como exemplo disso tivemos a 7ª Primavera dos Museus que tinha como tema “museu, memória e cultura afro” que reforça o que foi dito anteriormente.

(...) mantém uma visão estereotipada sobre a representação do segmento negro ou ignora o conhecimento científico, técnico, lingüístico, estético, a visão de mundo dos africanos e afro-brasileiros. Além disso, o que há nessa área é, muitas vezes, considerado de “má qualidade”, sendo, talvez, um dos motivos para não serem adotados pelos sistemas de ensino ou pela(s) fundação(ões) que fornece(m) os mesmos para as escolas. (Sousa,2005, p. 2)

RESULTADOS DA PESQUISA

Concluimos que a representação da cultura negra nos espaços museológicos vem ganhando força ao longo das últimas décadas quebrando a visão estereotipada do negro na sociedade brasileira. Esse processo é lento, entretanto é de extrema importância para que se reconheça a verdadeira história, papel e importância da cultura afro amazônica, reconhecendo todo seu peso na construção da sociedade brasileira.

Mostrar a cultura afro-brasileira pode ser usada como estratégia para atrair públicos, pois é através da identidade que as pessoas se sentem interessadas a visitar museus, e se elas não se identificam com o que está sendo exposto não se sentem à vontade para visitar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

SOUSA, Andréia. **Valores afro-brasileiros na educação.** [S.I]: Valores afro-brasileiros na educação,2005. Disponível em <http://salto.acerp.org.br/fotos/salto/series/151432Valoresafrobrasileiros.pdf> . Acesso em: 20 set. 2014.

MAROJA, Arthur Leandro Moraes de; VIEIRA, Isabela de Fátima do Lago. **Arte-Aruanda: O Desejo de Transpor os Muros do Mundo Euro Normativo no Circuito de Artes Visuais.** In: 1º Seminário de Arte, educação e relações étnico-raciais, 2014. Rio de Janeiro.